

ANÁLISE DAS MATRIZES CURRICULARES DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS EM RELAÇÃO À PRESENÇA/AUSÊNCIA DAS LUTAS*

Álex Sousa Pereira¹

alexjhowsp@hotmail.com

Dayana Sousa Pereira²

day4s@hotmail.com

Fábio Pinto Gonçalves dos Reis²

fabioreis@def.ufla.br

¹Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

²Universidade Federal de Lavras (UFLA)

RESUMO

Este estudo se propôs a analisar os currículos dos cursos de licenciatura em Educação Física das Universidades Federais brasileiras, verificando se existem disciplinas relacionadas ao conteúdo lutas. Verificamos que apenas cinquenta e um por cento dos cursos de licenciatura em Educação Física tem disciplinas de Lutas em suas matrizes curriculares. Podemos concluir que existe necessidade de se desenvolver novos debates sobre o tema e a construção de materiais de apoio para os/as professores/as

PALAVRAS-CHAVE

Disciplina sobre lutas; universidades federais; matriz curricular.

INTRODUÇÃO

Tradicionalmente o objetivo da Universidade é o de reunir e armazenar todo o conhecimento universalmente produzido pela humanidade com o intuito de analisá-lo, ampliá-lo e reconstruí-lo criticamente por meio de três grandes atividades: o ensino, a pesquisa e a extensão. Compõem essa perspectiva de formação por meio desse conhecido tripé, tanto cursos de bacharelado quanto os de licenciatura que buscam formar professores/as para atuação na educação básica do país. No que diz respeito à licenciatura em Educação Física, é necessário à formação de um/a professor/a que seja capaz de analisar, compreender e sistematizar do ponto de vista didático-pedagógico a maior amplitude possível das manifestações da cultura corporal de movimento, ou seja, os jogos, as brincadeiras, os esportes, as ginásticas, as danças, o circo, as lutas, entre outras.

* O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



Com essa preocupação, esse estudo propôs analisar os currículos dos cursos de Educação Física (licenciatura) das Universidades Federais brasileiras, verificando se neles existem disciplinas relacionadas ao conteúdo Lutas e quais as perspectivas das mesmas. Este recorte pelas Universidades Federais se deu primeiramente pela força, o prestígio, o significado e a importância dessas instituições no ambiente acadêmico e social. Em segunda instância, a escolha foi pessoalmente delimitada pela inserção dos pesquisadores em uma Universidade Federal.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

Primeiramente realizamos uma pesquisa empírica acerca de documentos que trazem informações sobre cada uma das Universidades Federais brasileiras, todos eles disponíveis na internet. A intenção foi procurar quais dessas instituições oferecem o curso de licenciatura em Educação Física, a fim de verificar se suas matrizes curriculares indicavam disciplinas obrigatórias relacionadas ao conteúdo Lutas.

Para expormos os dados do levantamento realizado, elaboramos algumas categorias de análise concernentes ao conteúdo Lutas, a fim de facilitar a análise qualitativa dos elementos encontrados nas matrizes curriculares investigadas, a saber: pedagogia das Lutas; artes marciais; modalidades específicas de combate. As disciplinas que compõem a categoria intitulada Pedagogia das Lutas buscam discutir, vivenciar e analisar criticamente os procedimentos didáticos para o ensino e aperfeiçoamento da aprendizagem das Lutas, com base nos princípios investigativos da pedagogia do esporte. No que se referem às disciplinas que integram o grupo das Artes Marciais têm a finalidade de discutir, vivenciar e analisar algumas modalidades específicas de combate de modo geral, suas construções históricas, técnicas e táticas, relações com a mídia e a sociedade contemporânea. Por fim, o agrupamento de disciplinas concernentes às Modalidades Específicas de Combate busca discutir, vivenciar e analisar uma modalidade específica de combate, tais como o judô e a capoeira, bem como, procura abordar aspectos históricos da modalidade. Cabe, por fim, destacar a excessiva preocupação dos fundamentos técnicos da referida prática corporal em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após levantamento e análise, detectamos que somente em quarenta e cinco (45) das sessenta e três (63) Universidades Federais brasileiras possuem o curso de licenciatura (ou licenciatura plena) em Educação Física. Desses 45 cursos, em 34 deles existe pelo menos uma disciplina obrigatória presente na matriz curricular que se relaciona ao conteúdo Lutas. Ou seja, onze (11) cursos de Educação Física oferecidos pelas Universidades Federais não têm nenhuma disciplina obrigatória referente a essa manifestação da cultura corporal de movimento.

O gráfico 1 mostra o número de cursos que tem disciplinas relacionadas ao conteúdo Lutas:

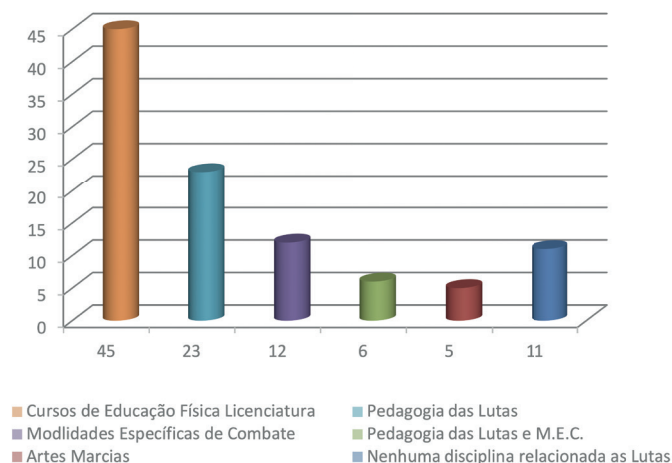


Gráfico 1. Cursos de Educação Física que tem disciplinas relacionadas às Lutas.

Fonte: Autores.



A ausência do conteúdo Lutas nesses onze (11) cursos de Educação Física pode parecer pouco relevante em relação aos outros trinta e quatro (34) que têm pelo menos uma disciplina obrigatória relacionada às Lutas. Todavia, esse número não pode ser subestimado, pois quantos/as professores/as de Educação Física escolar já se formaram e quantos/as se formarão sem nunca ter discutido, vivenciado ou analisado algum aspecto dessa importante manifestação da cultura corporal de movimento? Quantas crianças e jovens passaram e passarão por toda sua educação básica sem nunca ter contato com essa temática? A princípio esse pode não parecer um número expressivo, mas quando o multiplicamos pelo número de professores/as que se formam semestralmente, constatamos a amplitude problema. Contudo, essa não é apenas uma discussão numérica, mas uma discussão sobre efeitos deletérios que essa ausência produz à formação humana dos envolvidos no processo escolar, notadamente no tocante das práticas corporais.

Analisando sob uma perspectiva mais crítica, dos trinta e quatro (34) cursos que existem pelo menos um componente curricular obrigatório acerca do conteúdo Lutas, seis (6) deles têm apenas disciplinas sobre capoeira e/ou judô e os outros cinco (5) abarca apenas aspectos específicos das Artes Marciais. Ou seja, dos trinta e quatro (34) cursos, onze (11) não tem um componente obrigatório que abarque os procedimentos didáticos para o ensino e aperfeiçoamento da aprendizagem global das Lutas, com base nos princípios investigativos da pedagogia do esporte. As disciplinas localizadas que trabalham as modalidades de judô e capoeira tendem a restringir-se aos elementos técnicos - não que elas devam ser banalizadas ou alijadas - mas defendemos que muitas outras também devem ter espaço no currículo de formação do licenciando/a.

Convém ressaltar que os dados também nos mostram que dos trinta e quatro (34) cursos de Educação Física que tem disciplinas relacionadas às Lutas, apenas vinte e três (23) compreendem que o objetivo principal da disciplina seja o de construir procedimentos didáticos para o ensino e aperfeiçoamento Lutas, com base nas ciências humanas e do esporte. Observe o gráfico a baixo:

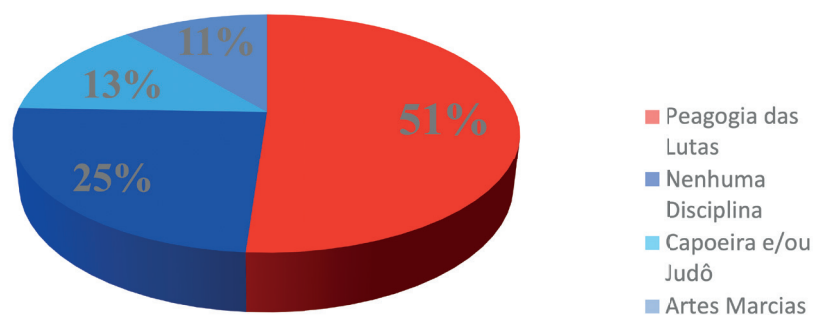


Gráfico 2. Porcentagem de cursos em relação a disciplinas sobre Lutas.
Fonte: Autores

Por meio da leitura do gráfico 2 podemos constatar quase 50% de todos os cursos de Educação Física das Universidades Federais brasileiras não possuem nenhuma disciplina obrigatória que vincule as Lutas a partir do ensino global, ou seja, um formato contrário ao da abordagem técnico-esportiva das modalidades específicas de combate. Esse gráfico ainda mostra que 24% de todos os cursos analisados desenvolvem o conteúdo Lutas de forma fragmentada, por meio de modalidades ou artes marciais sistematizadas, impossibilitando o/a licenciando/a de ter acesso às experiências corporais e metodológicas diversificadas.

Em sua pesquisa acerca dos currículos das Universidades Federais da Bahia, Matos (2015) ressalta que outro problema destinado a área de Lutas reside no fato das próprias disciplinas ofertadas, embora tenham uma denominação genérica como Lutas, Pedagogia das Lutas ou Metodologia do Ensino das Lutas, na prática tratam, muitas vezes, de algumas modalidades específicas, senão apenas uma, em geral, a que o/a docente domina a partir de sua vivência como lutador/a. Ou seja, os dados levantados no gráfico 2 podem ser ainda mais alarmantes se formos verificar como realmente as aulas acontecem nessas Universidades.



Esses dados indicam o afastamento das propostas de ensino que tratam as Lutas a partir de seus princípios condicionais e isso pode, conforme Matos (2015), cercear as possibilidades de atuação do/a professor/a no âmbito da prática pedagógica. Já Alves Junior (2006), por sua vez, destaca que as disciplinas do curso de Educação Física que abordam as Lutas, trabalham especialmente com os aspectos técnicos, alijando as várias possibilidades educacionais que essa manifestação pode proporcionar. Fica assim caracterizada uma formação de caráter tecnicista que se baseia no ensino técnico-instrumental, voltada, sobretudo, para aspectos esportivos e de alto rendimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alicerçados por essas questões metodológicas e conceituais, os números levantados nos permitem constatar que quase 50% de todos os cursos de licenciatura em Educação Física das Universidades Federais brasileiras não possuem nenhuma disciplina obrigatória que trabalhe as Lutas em uma perspectiva na qual a lógica do ensino seja inversa ao aprendizado restrito de modalidades específicas. Decerto isso corrobora com a quase ausência desse conteúdo nas aulas de Educação Física escolar, pois não se criam experiências pedagógicas que ampliem essas discussões na formação inicial dos/as professores/as. Ou seja, reflexões que apontem não ser preciso ter um saber artesanal de um mestre faixa preta para poder trabalhar com esse conteúdo na escola, ou mesmo, que a falta de material e espaço “apropriado” seja um impeditivo da prática pedagógica.

E quando o conteúdo Lutas está presente, as possibilidades de atuação do/da professor/a ficam limitadas a poucas modalidades, em geral, trabalhadas tradicionalmente com ênfase em seus aspectos técnicos (conforme os planos de ensino localizados). Concluímos, dessa forma, que ao tratarmos as Lutas pela via da abordagem tecnicista, deixamos de lado as várias possibilidades educacionais que essas práticas corporais podem oferecer à formação de crianças e jovens que integram os ambientes educacionais.

Assim, alertamos sobre a necessidade de que esses cursos de Educação Física criem disciplinas obrigatórias relacionadas ao conteúdo Lutas e, mais do que isso, que os/as docentes envolvidos ampliem as abordagens pedagógicas a partir de estudos recentes sobre o tema. Chamamos a atenção também dos/as professores em formação inicial e continuada que, por conta desses percalços, não tiveram a oportunidade de se aprofundar no tema. Destacamos isso porque é de suma importância que esses/as educadores/as tenham acesso ao conhecimento científico produzido e materiais didáticos sobre o tema. Materiais esses que devem estar intimamente ligados ao processo de ensino-aprendizagem, ou seja, elaborados e produzidos com a intenção de auxiliar as necessidades de planejamento, intervenção e avaliação do/a professor/a, bem como, de contribuir para as aprendizagens das crianças e jovens.



ANALYSIS OF THE CURRICULAR MATRICES OF THE LICENSEE COURSES IN PHYSICAL EDUCATION OF THE BRAZILIAN UNIVERSITIES FEDERAL IN RELATION TO THE PRESENCE / ABSENCE OF COMBAT SPORTS

ABSTRACT

This study intends to analyze the curricula of the undergraduate courses in Physical Education of the Brazilian Federal Universities, verifying if there are disciplines related to the content of combat sports. We have verified that 51% of the courses have combat sports disciplines. We conclude that it is imperative to develop new debates on the subject and the construction of support materials.

KEYWORDS: *discipline on combat sports; federal universities; curriculum.*

ANÁLISIS DE LAS MATRICES CURRICULARES DE LOS CURSOS DE LICENCIATURA EN EDUCACIÓN FÍSICA DE LAS UNIVERSIDADES FEDERALES BRASILEÑAS EN RELACIÓN CON LA PRESENCIA / AUSENCIA DE LAS LUTAS

RESUMEN

Este estudio se propuso analizar los currículos de los cursos de licenciatura en Educación Física de las Universidades Federales brasileñas, verificando si existen disciplinas relacionadas al contenido luchas. Hemos visto que el 51% de los cursos tiene disciplinas de lucha. Concluimos que es imperativo desarrollar nuevos debates sobre el tema y la construcción de materiales de apoyo.

PALABRAS CLAVE: *disciplina sobre las luchas; universidades federales; matriz curricular.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MATOS, J. A. B., HIRAMA, L. K., GALATTI, L. R., & MONTAGNER, P. C. A presença/ausência do conteúdo lutas na educação física escolar: identificando desafios e propondo sugestões. *Conexões*, 2015.
- ALVES JUNIOR, E. D. Discutindo a violência nos esportes de luta: a responsabilidade do professor de educação física na busca de novos significados para o uso das lutas como conteúdo pedagógico. Rio de Janeiro: *XII Encontro Regional de História ANPUH-RJ*, 2006.

